

**ARGUMENTOS EMPREGADOS NA JUSTIFICATIVA DE PESQUISAS CIENTÍFICAS:  
ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS PARA PREMIAÇÃO NO ENANPAD 2016**

**ALESSANDRO PRUDÊNCIO LUKOSEVICIUS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)  
alessanpl@gmail.com

**JAIRO DE CARVALHO GUIMARÃES**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI)  
jairoguimaraes@ufpi.edu.br

# ARGUMENTOS EMPREGADOS NA JUSTIFICATIVA DE PESQUISAS CIENTÍFICAS: ANÁLISE DOS TRABALHOS SELECIONADOS PARA PREMIAÇÃO NO ENANPAD 2016

## 1. Introdução

A produção de conhecimento científico cresce exponencialmente devido, por exemplo, ao emprego de tecnologia da informação e ao advento das bases de dados indexadoras (MERUANE; BALIN, 2012). Tal recrudescimento da produção científica, natural nas academias estrangeiras, notadamente no campo da Gestão/Administração, tem influenciado diretamente no processo de desenvolvimento de pesquisas no Brasil, impondo aos pesquisadores, estudiosos, especialistas, docentes em geral uma busca permanente por eventos que concedam o devido espaço para a apreensão e o desvelamento de trabalhos recém-produzidos. Ao reconhecer que este crescimento na produção científica não diz respeito apenas às academias de ponta, admite-se, aqui, que especialmente no Brasil tais movimentos estão sendo catalisados pelos incentivos meritocráticos e classificatórios dos órgãos fomentadores de pesquisa, como a CAPES e CNPQ.

No campo da Administração, a preocupação com o rigor e a relevância da pesquisa nacional é fator de discussão recorrente na literatura e nos encontros da comunidade científica (BERTERO *et al.*, 2013) como o EnANPAD – Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. Além disso, a relevância (contribuição de valor) do estudo para a ciência e para o conhecimento é o principal fator na decisão de aceitação ou rejeição de artigos pelos editores de periódicos (FALASTER; FERREIRA; CANELA, 2016). Segundo os autores, isso ocorre porque falhas técnicas podem ser corrigidas, mas um artigo sem contribuição não apresentará grandes melhoras nas rodadas vindouras de revisão.

Não se pode deixar de reconhecer e ressaltar que o rigor científico implementado na pesquisa é, em larga escala, o fiel da balança na análise dos trabalhos pelos periódicos nacionais e internacionais de ponta, tanto que, sendo identificado relativo rigor científico, o trabalho é, sob uma perspectiva consensual, rejeitado, independentemente da categoria argumentativa utilizada pelos autores. Em uma singela, porém consistente posição, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 16) realçam que “[...] toda argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectual”.

Todavia, apesar de rigor e relevância serem as bases de um trabalho científico significativo, as práticas científicas têm privilegiado o rigor em detrimento da relevância, principalmente no campo da Administração (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011). Tal cenário destaca a necessidade de se aprimorar a relevância, que é retratada na seção justificativa dos trabalhos científicos, aumentando a aceitação dos mesmos na ciência nacional e internacional. Sob este prisma, levanta-se o seguinte problema: **Que tipos de argumentos são empregados pelos autores para justificar as pesquisas científicas, em especial, na área de Administração, como meio para tentar assegurar que o estudo seja aceito?**

Avançando na linha de raciocínio aqui firmada, vale destacar que a justificativa explica o porquê de se realizar a pesquisa (FIGUEIREDO, 2008) e visa a convencer o leitor acerca da necessidade e relevância da pesquisa proposta (HADDAD, 2004; CAJUEIRO, 2015). Portanto, a argumentação utilizada no texto da justificativa deve ser formulada com base em elementos racionais e persuasivos. Para consubstanciar a proposta deste estudo e conceber a dinâmica do que aqui se pretende comprovar, merece também destacar que argumento é “[...] qualquer razão, prova ou demonstração capaz de obter o assentimento e de induzir persuasão ou convicção” (ABBAGNANO, 2012, p. 90). São, assim, as evidências que necessitam de exploração e aprofundamento com o fito de obter o consenso do analista/especialista.

Baseados na concepção de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 4), convalida-se que “[...] é a ideia de evidência, como característica da razão, que cumpre criticar, se quisermos deixar espaço para uma teoria da argumentação que admita o uso da razão para dirigir nossa ação e para influenciar a dos outros”. Sob este domínio, Guimarães e Oliveira (2016, p. 156) afirmam que

a evidência enfraquece o recurso argumentativo porque pretende provar de forma inequívoca a tese à qual dá sustentação, eliminando as controvérsias. Vale pontuar que nas Ciências Sociais e nas Ciências Humanas a argumentação encontra vasto e fértil território para desenvolver suas técnicas e ascendência, em razão das várias controvérsias circunscritas aos mencionados campos.

Pelo apresentado, o objetivo deste artigo é identificar os tipos de argumentos empregados para justificar as pesquisas científicas, em especial, na área de Administração. Para obter a resposta, empregou-se pesquisa exploratória e Análise de Conteúdo para a análise dos 33 artigos selecionados para a premiação no congresso EnANPAD 2016. Como resultado, identificou-se seis tipos de argumentos empregados por artigos na área de Administração, em ordem decrescente de ocorrências: argumentos de autoridade, escassez, contribuição teórica, necessidade, contribuição prática e lacuna.

Nas seções seguintes, (1) apresenta-se os trabalhos a respeito dos tipos de argumentos e Teoria da argumentação; (2) elucida-se os procedimentos metodológicos referentes aos sujeitos da pesquisa e a Análise de Conteúdo; (3) apresenta-se e analisa-se os resultados e, por fim, (4) tece-se as considerações finais.

## **2. Fundamentação Teórica**

O rigor (teórico e metodológico) e a relevância (contribuição de valor) são apontados como fundamentos para se produzir um trabalho científico de qualidade (BACHARACH, 1989; WHETTEN, 1989; PENDERGAST, 2007; MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011). Para Serra, Fiates e Ferreira (2008, p. 39), contribuição de valor significa “[...] estender a teoria para demonstrar novos antecedentes, novas consequências, novas relações mediadoras, etc.” Todavia, apesar de muitos pesquisadores referenciarem a ideia de relevância, são poucos os que sabem o que isso realmente significa (NICOLAI; SEIDL, 2010). Para MELLO (2017), o valor de uma pesquisa está no contexto e na pergunta (problema) de trabalho. Assim, um problema de pesquisa é relevante se é suficientemente importante sob o ponto de vista científico, isto é, se o problema pode oportunizar conclusões valiosas à Ciência (WALDEMAR et al., 2007).

Na justificativa de um trabalho científico: (1) Deve-se apresentar os benefícios esperados com o estudo, assim como a importância de se fazer o estudo neste momento (COOPER; SCHINDLER, 2003; FIGUEIREDO, 2008; CAJUEIRO, 2015) e (2) Deve-se demonstrar que a pesquisa é atual, original, relevante, viável, útil e necessária (BORGES, 2013). Assim, a justificativa da pesquisa deve ser calcada em evidências como: fatos, estatísticas, exemplos, ilustrações (MELLO, 2017).

Na literatura científica, diversos autores mencionam a relevância em termos de contribuição teórica (científica) e (ou) prática (social) (PENDERGAST, 2007; FIGUEIREDO, 2008; VASCONCELOS, 2009; LAKATOS; MARCONI, 2010; MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011). Aliás, nem se exige que o trabalho tenha múltiplas contribuições (SERRA; FIATES; FERREIRA, 2008), basta uma que seja útil para a teoria, prática ou ambas (PENDERGAST, 2007).

A relevância teórica (científica) ocorre quando o conhecimento é pertinente para a evolução dos conhecimentos ou procedimentos científicos (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011). Por exemplo, quando (BARRAL, 2003; PENDERGAST, 2007; MATTOS, 2008; VOLPATO, 2011; BORGES, 2013; FERREIRA, 2015): (1) Originar novos conhecimentos. No entanto, originalidade está mais ligada à forma como se aborda um tema do que o tema em si; (2) Abrir possibilidades de pesquisa em novas áreas, e (3) Surpreender, criticar, fomentar ou contestar suposições anteriores que é o caso de estudos contra-intuitivos (aqueles que desafiam a sabedoria popular) ou paradoxais (em face da teoria devia ser X, no entanto é Y) e (4) Identificar uma lacuna de conhecimento (isto é, aquilo que não está bem esclarecido, bem entendido e necessita de pesquisas com maior profundidade e extensão).

A relevância prática (social) refere-se a quanto o conhecimento gerado impacta a sociedade e a economia (VASCONCELOS, 2009). Afinal, a pesquisa é um empreendimento social e sua importância deve ser ressaltada num contexto mais amplo (HADDAD, 2004). Assim, a relevância de um texto científico é atribuída pelos membros de uma comunidade (científica e não científica) por meio do consenso social em torno da importância e pertinência do problema tratado (MASCARENHAS; ZAMBALDI; MORAES, 2011). Ademais, a Administração, como Ciência Social Aplicada, exige uma relevância prática (NICOLAI; SEIDL, 2010), isto é, a conversão do que se auferiu enquanto pesquisa em modelos funcionais, reconhecidamente aplicáveis. Por exemplo, quando (BARRAL, 2003; MATTOS, 2008): (1) Atrair a atenção de audiências na comunidade e (2) Contribuir para o debate na sociedade.

Em continuidade, Meruane e Balin (2012) definem os tipos de justificativas:

- Falta de conhecimento genérico: se argumenta que existe uma carência genérica de conhecimento em uma área;
- Falta de conhecimento prático: se sustenta que não se conhece o resultado da aplicação de um conhecimento estabelecido em outras condições (zonas geográficas, sujeitos, etc);
- Baseada na importância da questão: se argumenta que a questão a investigar é importante por suas implicações científicas, sociais ou econômicas;
- Baseado na contribuição dos achados: se justifica a investigação pelas contribuições (as aplicações) que podem implicar os achados;
- Baseado em um lacuna metodológica: se justifica a investigação pela utilização de um método novo que dá novas luzes sobre uma questão;
- Baseado na solução de um problema: a investigação se baseia na resolução de um problema não resolvido de forma satisfatória, e
- Baseada na corroboração empírica de uma teoria: a investigação se justifica enquanto se tenta corroborar empiricamente uma teoria.

Para dar cabo à proposta deste estudo, são esclarecidos os encaminhamentos metodológicos no próximo tópico.

### **3. Metodologia**

Este artigo visa a identificar os tipos de argumentos empregados na justificativa de pesquisas científicas na área de Administração. Assim, optou-se por uma abordagem exploratória, quanto ao propósito geral, pois desejou-se explicitar um problema tornando-o mais familiar (GIL, 2010). Para a análise de dados empregou-se como categoria a Análise de Conteúdo.

A Análise de Conteúdo é um método formado por um conjunto de técnicas (categorial, de avaliação, da enunciação, da expressão, das relações, do discurso) de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição e/ou predição do

conteúdo das mensagens manifestas (explícitas) e latentes (ocultas) por meio de indicadores quantitativos e/ou qualitativos (BARDIN, 2001; MINAYO, 2001). A Análise de Conteúdo foi estruturada tendo como base o *framework* sugerido por Lukosevicius, Soares e Chaves (2016), conforme explicitado no Quadro 1.

**Quadro 1 – Framework metodológico para Análise de Conteúdo**

ESTÁGIOS	ATIVIDADES
Pré-análise	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler em geral o material (leitura flutuante)</li> <li>• Selecionar as amostras (<i>corpus</i> da análise)</li> <li>• Elaborar o quadro teórico, o objetivo e as hipóteses/proposições</li> <li>• Definir o tipo de grade para análise</li> <li>• Elaborar o esquema de codificação</li> </ul>
Exploração do material	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as unidades de Análise de Conteúdo</li> <li>• Codificar as informações</li> <li>• Agrupar as unidades de Análise de Conteúdo em categorias</li> <li>• Descrever as categorias</li> </ul>
Tratamento dos resultados, inferência e interpretação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tratar os resultados</li> <li>• Inferir e/ou interpretar os resultados</li> </ul>

Fonte: Lukosevicius *et al.*, 2016

O critério para a inclusão no *corpus* de análise foram artigos selecionados para premiação no EnANPAD 2016, totalizando 33 artigos. A escolha pelo EnANPAD ocorreu porque esse congresso é considerado o segundo maior evento científico do mundo na área de Administração (ANPAD, 2017), credenciando-o, como ponto de partida e vigor, a ser uma referência inquestionável para sedimentar a proposta desta pesquisa.

Em cada artigo, buscou-se detectar a presença de elementos da justificativa nas seções de Resumo e Introdução onde, em geral, a justificativa é apresentada. Dessa forma, procurou-se respeitar os quatro princípios básicos de validade de uma pesquisa, via Análise de Conteúdo: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência (BARDIN, 2001; RICHARDSON *et al.*, 1999; MINAYO, 2007; SILVA; FOSSA, 2013).

A grade escolhida para a análise foi do tipo aberta, isto é, uma grade indutiva com categorias definidas *a posteriori* à medida que o pesquisador vai explorando o material de análise. Essa grade é recomendada para pesquisas exploratórias (VERGARA, 2012) como é caso deste trabalho.

O critério de classificação das categorias foi baseado em itens do tipo artigos (documentos completos), a unidade de registro foi temática, a unidade de contexto foi o parágrafo e a unidade de enumeração foi aritmética baseada na frequência das categorias. Desta forma, procurou-se respeitar no sistema de categorias os seguintes requisitos: validade, exaustividade, homogeneidade, exclusividade, objetividade e pertinência (BARDIN, 2001; MORAES, 1999).

Com o propósito de responder à questão de pesquisa, as categorias foram descritas tendo por referência as unidades de registro (MORAES, 1999) e os resultados analisados pela justaposição das categorias (SILVA; FOSSA, 2013). Empregou-se o *software* Atlas.ti como apoio na Análise de Conteúdo e foram mencionadas expressões retiradas dos artigos para se ilustrar cada tipo de argumento, medidas que aspiraram a aumentar a confiabilidade da pesquisa.

#### 4. Apresentação e análise dos resultados

Este trabalho, de caráter exploratório, visa a identificar os tipos de argumentos empregados na justificativa de pesquisas científicas na área de Administração, ou seja, que recursos argumentativos os autores utilizaram para convencer os avaliadores a admitir o trabalho como apto para compor o rol de trabalhos selecionados no EnANPAD 2016. Para desenvolvê-lo, utilizou-se Análise de Conteúdo, conforme *framework* proposto por Lukosevicius *et al.* (2016), para fins da análise dos resultados.

Tendo o *framework* como roteiro, inicialmente, realizou-se uma leitura geral do *corpus* da análise para se entender como os artigos estavam organizados. Assim, procurou-se manter a divisão sugerida pela EnANPAD em que os 33 artigos foram organizados em 11 divisões, portanto, três artigos por divisão (ANPAD, 2017): ADI – Administração da Informação; APB – Administração Pública; CON – Contabilidade; EOR – Estudos Organizacionais; EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade; ESO – Estratégia em Organizações; FIN – Finanças; GCT – Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação; GOL – Gestão de Operações e Logística; GPR – Gestão de Operações e Relações de Trabalho; MKT - Marketing. Além disso, criou-se uma seção com os vencedores de cada divisão, assim como uma seção contendo apenas o melhor artigo do evento. Portanto, foram analisados os artigos sob a ótica de 13 divisões, conforme discriminado no Quadro 2.

**Quadro 2 – Trabalhos indicados e trabalhos premiados no EnANPAD 2016**

Temas de interesse	Trabalhos indicados	Trabalho premiado
Administração da Informação (ADI)	<ul style="list-style-type: none"> <li>O Papel da Tecnologia da Informação e Comunicação na Inclusão Financeira da População Ribeirinha da Ilha de Marajó</li> <li>Antecedentes da Intenção de Uso de Aplicativos Móveis de Táxi</li> <li>Inserção Internacional do Campo de Administração da Informação (ADI): Análise da Formação, Publicação e Participação em Redes de Pesquisa</li> </ul>	Inserção Internacional do Campo de Administração da Informação (ADI): Análise da Formação, Publicação e Participação em Redes de Pesquisa
Administração Pública (APB)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para além dos Preços Contratados: uma Análise da Celeridade nas Entregas de Compras Públicas Eletrônicas</li> <li>A Requalificação do Cais Mauá e o Direito à Cidade: a Luta pelo Espaço entre Conflitos, Discursos e R[Existência]</li> <li>Problemas de Agência no Setor Público: o Papel dos Intermediadores da Relação entre Poder Central e Unidades Executoras</li> </ul>	A Requalificação do Cais Mauá e o Direito à Cidade: a Luta pelo Espaço entre Conflitos, Discursos e R[Existência]
Contabilidade (CON)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conexões Políticas e Oportunismo na Gestão dos Recursos Públicos dos Estados Brasileiros: um Estudo à luz da</li> </ul>	The Effect of Cognitive Reflection on the Efficacy

	<p>Teoria dos Ciclos Político-Orçamentários</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Narcissistic Personality Traits in the Context of Accounting Education: an Application of the Item Response Theory</li> <li>• The Effect of Reflection on the Efficacy of Impression Management: an Approach with Financial Analysts</li> </ul>	<p>of Impression Management: an Approach with Financial Analysts</p>
Estudos Organizacionais (EOR)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Pesquisacom Documentos Históricos em Estudos Organizacionais: Reflexões e Experiências</li> <li>• “Nós Estamos Fazendo o Que Deve Ser Feito”, “Nós não Colocamos a Sociedade e o Meio Ambiente em Risco” e “A Culpa não É Nossa”: Desengajamento Moral em um Crime Corporativo</li> <li>• Compreendendo o Corpo a partir das Práticas Organizativas: Etnografia de uma Organização Artesanal na Cidade de Goiás –Goiás</li> </ul>	<p>“Nós Estamos Fazendo o Que Deve Ser Feito”, “Nós não Colocamos a Sociedade e o Meio Ambiente em Risco” e “A Culpa não É Nossa”: Desengajamento Moral em um Crime Corporativo</p>
Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Who Gives the Most? Trade-Offs between Academic Success Perceptions in a Process of Institutional Change</li> <li>• Concepções de Ser Docente na Administração</li> <li>• Perspectivas Pós-Coloniais e Decoloniais: uma Propostade Agenda de Pesquisaem Contabilidade no Brasil</li> </ul>	<p>Who Gives the Most? Trade-Offs between Academic Success Perceptions in a Process of Institutional Change</p>
Estratégia em Organizações (ESO)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• How do Manufacturing Firms in Emerging Economies Become Exporters?</li> <li>• A Influência do Governo, como Regulador e Acionista, no Desempenho das Empresas Brasileiras de Distribuição de Energia Elétrica</li> <li>• A Miscibilidade de Capacidades de Ordem Superior e Desempenho Organizacional</li> </ul>	<p>A Influência do Governo, como Regulador e Acionista, no Desempenho das Empresas Brasileiras de Distribuição de Energia Elétrica</p>

<p>Finanças (FIN)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerenciamento de Riqueza: Modelando a Dependência Não Linear</li> <li>• Present Parents Induce Responsible Behavior in Young People with Regard to the Use of Credit: a Comparison between the United States, France and Brazil</li> <li>• A Bird in the Hand is not Worth Two in the Bush: Insider Ownership, Idiosyncratic Risk, and Cash Holdings</li> </ul>	<p>A Bird in the Hand is not Worth Two in the Bush: Insider Ownership, Idiosyncratic Risk, and Cash Holdings</p>
<p>Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação (GCT)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Moderating Effects of Institutional Quality on the Efficiency of Laggard Innovation Systems</li> <li>• Inovação em Serviços no Judiciário: um Estudo sobre os Efeitos da Coprodução e das Competências nos Resultados da Mediação Judicial em um Tribunal de Justiça</li> <li>• Grupos de Pesquisa e Desempenho Inovador: um Estudo Exploratório a partir do Diretório dos Grupos de Pesquisano Brasil</li> </ul>	<p>Inovação em Serviços no Judiciário: um Estudo sobre os Efeitos da Coprodução e das Competências nos Resultados da Mediação Judicial em um Tribunal de Justiça</p>
<p>Gestão de Operações e Logística (GOL)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Problema de Alinhamento de Territórios: uma Possível Aplicação às Clínicas da Família</li> <li>• Proposition and Validation of a Model to Measure the Level of Cross-Functional Integration between Marketing, Logistics and Production</li> <li>• Análise da Competitividade de Clusters sob a Perspectiva da Abrangência de Negócios e Especialização das Empresas Utilizando uma Metodologia para Mapeamento de Clusters</li> </ul>	<p>Análise da Competitividade de Clusters sob a Perspectiva da Abrangência de Negócios e Especialização das Empresas Utilizando uma Metodologia para Mapeamento de Clusters</p>
<p>Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• The Role of Causal Attributions in Leader-Member Exchange (LMX) Development: a Conceptual Proposal for the Integration of LMX and Attribution Theories</li> </ul>	<p>O Herói Envergonhado: Tensões e Contradições no Cotidiano do</p>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Herói Envergonhado: Tensões e Contradições no Cotidiano do Trabalho Policial</li> <li>• Atitudes Retaliatórias de Jovens Trabalhadores: Reflexões de uma Análise Qualitativa</li> </ul>	Trabalho Policial
Marketing (MKT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor de Empresa: a Influência da Propaganda nos Períodos de Recessão</li> <li>• Overcoming Consumer Skepticism</li> <li>• User-Generated Contentem Serviços: uma Análise do Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU)</li> </ul>	Overcoming Consumer Skepticism

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com o apoio do *software* Atlas.ti, a codificação e categorização dos códigos foi realizada. Assim, foram identificadas 06 (seis) categorias que representam os tipos de argumentos, em ordem decrescente de ocorrências: (1) Argumentos de autoridade, (2) Escassez, (3) Contribuição teórica, (4) Necessidade, (5) Contribuição prática e (6) Lacuna.

O tipo de argumento com o maior número de ocorrências foi chamado de **argumentos de autoridade**. Trata-se de uma categoria em que se usa os argumentos baseados na literatura científica passada ou recente. Esse achado está de acordo com Mello (2017) quando atesta que a justificativa da pesquisa deve ser calcada em evidências do tipo exemplos.

Assim, em relação a esse tipo de argumento, os artigos referenciaram tanto estudos clássicos quanto estudos no estado da arte, conforme demonstrado nas expressões: “Como as pesquisas anteriores têm demonstrado...”, “...a literatura nos anos recentes”, “Evidencia-se nos últimos anos na área acadêmica...” e “...a literatura recente mostra...”.

Outro artifício empregado nesse tipo de argumento foi mostrar a direção que os estudos têm tomado, e assim sinalizando que o trabalho encontra-se alinhado com essa direção, por exemplo, nas por meio de expressões como: “...tema em expansão”, “...tem ganhado cada vez mais espaço nas pesquisas acadêmicas”, “A importância do tema...”, “Firms can no longer escape the effects of...”, “...um vertiginoso aumento na adoção...”, “Os [...] vêm se popularizando...” e “The discussion is of particular interest for...”.

Outra estratégia empregada foi mostrar que os autores estão divididos sobre determinado tema ou abordagem, portanto, não há consenso existindo controvérsia. Assim, o caminho que o estudo propunha era um dos possíveis, conforme demonstram as expressões: “...os estudos [...] são fragmentados”, “Despite the interest...” e “Diante desse debate, ...”. Outra possibilidade foi listar os argumentos diretamente da literatura científica para tentar estabelecer robustez na justificativa, como demonstrado em: “The main contribution of this study is supported by three main findings in literature.”, “Outro exemplo é...” e “Investigar [...] é importante pela...”.

O tipo de argumento com o segundo maior número de ocorrências foi denominado **escassez**. Esse tipo de argumento também foi detectado por Meruane e Balin (2012), denominado pelos autores de falta de conhecimento genérico. Por **escassez** deve-se entender que existem estudos sobre o tema ou problema pesquisado, no entanto, esses estudos são considerados incompletos em algum grau, como demonstrado pelas expressões: “...very few studies [...] cope with...”, “Pouco se sabe...”, “poucas pesquisas têm se debruçado sobre...”, “...existem poucas orientações sobre...”, “...has focused less on...” e “...sejam pouco exploradas pela literatura.”.

Outra estratégia nesse tipo de argumento foi mostrar que apesar de muitos estudos abordarem o tema em estudo, existe um aspecto particular no objeto de estudo que o torna diferenciado, como demonstrado pelas expressões: “Apesar da ampla literatura neste campo [...] não são muito reportados.”, “Most of the literature [...] addressed the [...]. However, there are few theoretical definitions [...] that address...”, “This discussion is of particular interest for...”, “Este trabalho visa complementar...”, “...pouca atenção é dada...” e “...has incipiente discussion in the...”.

Em terceiro lugar, veio o tipo de argumento denominado **contribuição teórica**. Neste caso, trata-se da contribuição do estudo para o avanço teórico da área, por exemplo, quando: (1) Expande a literatura científica existente, conforme recomendado por Barral (2003), Pendergast (2007), Mattos (2008), Volpato (2011), Borges (2013) e Ferreira (2015): (1) Originar novos conhecimentos.), como demonstrado pelas expressões: “Esta pesquisa contribui com os estudos sobre...”, “This study offers a singular contribution to the export literature.”, “Com o intuito de avançar teoricamente...”, “...para aprofundar questões importantes para a construção de pesquisas...” e “...a presente pesquisa avança na literatura...”; (2) Contribui em termos empíricos, em alinhamento com Meruane e Balin (2012) quando mencionam a justificativa do tipo corroboração empírica de uma teoria. As expressões que demonstraram esse tipo de argumento foram: “Assim, contribuimos empiricamente testando...” e “...we empirically tested our conceptual model...”; (3) Promove a discussão ou o debate entre pesquisadores, como apontado nas expressões: “...propondo maior reflexividade para os estudos...”, “...além de ampliar os recentes debates...”, “...os debates conclamam os pesquisadores a repensar...” e “...seeking to contribute to discussion on...”.

Em quarto lugar, analisou-se o tipo de argumento denominado **necessidade**. A ideia de necessidade está associada com a de importância do estudo. Esse tipo de argumento foi chamado por Meruane e Balin (2012) de justificativa “baseada na importância da questão”. De acordo com os autores, esse tipo de argumento ficou em segundo lugar na argumentação utilizada nas Ciências Sociais. No entanto, no presente estudo, o segundo lugar foi ocupado pelo tipo escassez. Mostrar a importância de se fazer o estudo neste momento também se alinha com o recomendado por Cooper e Schindler (2003), Figueiredo (2008) e Cajueiro (2015).

Desta forma, foram utilizadas duas estratégias: (1) Mencionar explicitamente na justificativa as palavras “importância” ou “necessidade”, como demonstrado nas expressões: “Sua importância está em...”, “...reconhecem cada vez mais a necessidade de...”, “...torna-se necessário...” e “...it is importante to study the...”, e (2) Apropriar-se de conectivos frasais (curtos ou longos) para designar necessidade, como apontado nas expressões: “Therefore, ...”, “Thus, ...”, “Ademais, ...”, “Dessa forma, ...” e “Firms no long escape the effects...”.

Passo seguinte, por **contribuição prática** se nomeia o quinto tipo de argumento identificado. Esse tipo de argumento está ligado à contribuição gerencial no sentido de solucionar problemas, fomentar desenvolvimentos e aprimorar processos. Esse tipo de argumento foi chamado por Meruane e Balin (2012) de “baseado na contribuição dos achados”. Segundo os autores, esse tipo de argumento é o predominante nas Ciências Sociais. No entanto, no presente estudo predominou o tipo de argumento **argumentos de autoridade**.

O tipo de argumento **contribuição prática** pode ser constatado pelas expressões: “...essa pesquisa contribui para gestores...”, “...uma contribuição gerencial...”, “Este artigo investiga métodos para solucionar problemas...”, “O objetivo deste estudo é buscar [...] fomentar o desempenho...”, “...seeking to reduce the...”, “...pode trazer implicações no processo de...” e “...contribuem para o desenvolvimento de...”. Vasconcelos (2009) também encontrou esse tipo de justificativa em seus estudos.

Por fim, **lacuna** foi o sexto tipo de argumento identificado. Neste caso, por lacuna (*gap*) entende-se um vazio na literatura, não no caso de necessariamente nunca se ter estudado o

problema, mas no sentido de não o ter estudado com a profundidade requerida ou sob determinado enfoque. Foram alegadas, por exemplo, as seguintes categorias de lacuna: conhecimento, empírica ou em relação à literatura científica brasileira. Algumas expressões que demonstram esse tipo de argumento foram: “...mas ainda existe uma lacuna na...”, “Não tendo sido identificado na literatura brasileira pesquisas que...”, “...a literatura apresenta lacunas de conhecimentos sobre...”, “...there has been no empirical analysis...”, “...apresenta uma lacuna teórica sobre...” e “...não se conhece nenhum estudo que...”. Esses resultados corroboram os achados por Meruane e Balin (2012) quando mencionam a justificativa por lacuna metodológica.

Vale destacar que se encontraram seções Resumo e Introdução sem nenhum argumento de justificativa da pesquisa, sendo que o número de Resumos (27%) sem justificativas superou o número de Introduções (12%) sem justificativas. A Tabela 1 relaciona os tipos de argumentos com as divisões do EnANPAD 2016, acrescido das seções de vencedores das divisões (11 artigos) e vencedor do congresso (um artigo).

**Tabela 1 – Tipos de argumentos em função das divisões do EnANPAD 2016**

DIVISÕES	Argumentos de autoridade	Escassez	Contribuição Teórica	Necessidade	Contribuição Prática	Lacuna
ADI	63%	13%	0%	13%	0%	13%
APB	33%	33%	0%	0%	0%	0%
CON	11%	11%	33%	22%	11%	22%
EOR	20%	10%	30%	10%	0%	10%
EPQ	0%	13%	38%	13%	25%	0%
ESO	10%	10%	40%	20%	20%	0%
FIN	50%	0%	0%	0%	0%	17%
GCT	33%	22%	11%	0%	33%	11%
GOL	13%	50%	13%	0%	25%	0%
GPR	29%	43%	14%	0%	0%	14%
MKT	15%	31%	8%	31%	8%	8%
Vencedores das divisões	26%	22%	7%	7%	4%	15%
Vencedor do congresso	100%	0%	0%	0%	0%	50%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017

De acordo com o pensamento de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), uma questão seminal na discussão sobre a força e a validade da argumentação está alicerçada no embate entre demonstração e argumentação. Para os autores, na demonstração, se uma premissa é falsa, tudo que foi exposto se perde; na argumentação, por outro lado, se a premissa for fraca, pode ser reestruturada, mas não se perde a essência da mensagem inserida no preâmbulo do discurso. Por esta razão, o Resumo e a Introdução de um trabalho científico são os espaços nos quais o pesquisador deve envidar todos os esforços no sentido de aprimorar o conteúdo, trazendo o leitor/avaliador para prosseguir na caminhada da análise do trabalho submetido.

A partir da Tabela 1, nota-se que os tipos de argumentos que predominaram para cada divisão do EnANPAD 2016 foram: ADI – Administração da Informação com **argumentos de autoridade**; APB – Administração Pública com **argumentos de autoridade** e **escassez**; CON – Contabilidade com **contribuição teórica**; EOR – Estudos Organizacionais com **contribuição teórica**; EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade com **contribuição teórica**; ESO – Estratégia em Organizações com **contribuição teórica**; FIN – Finanças com **argumentos de autoridade**; GCT – Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação com **argumentos de autoridade** e **contribuição prática**; GOL – Gestão de Operações e Logística

com **escassez**; GPR – Gestão de Operações e Relações de Trabalho com **escassez** e MKT – Marketing com **escassez** e **necessidade**.

Por fim, tanto nos artigos vencedores das divisões quanto no artigo vencedor do congresso predominou o tipo de argumento denominado **argumentos de autoridade**.

## 5. Conclusões

Os discursos pautados na força e no alcance da emotividade, na percepção espacial do auditório, no domínio do assunto sob exposição e no conhecimento prévio do público a quem se destina a mensagem, em bases qualitativas, permitem ao autor da pesquisa encaminhar sua proposta de adesão com o fito de se apropriar da situação, visando ao convencimento dos diversos matizes reflexivos e críticos que normalmente constituem o contingente auditorial, especialmente se o público detiver explicitamente domínio da temática em debate, o que impõe ao autor uma preparação apropriada para os possíveis enfrentamentos, típicos dos públicos mais esclarecidos, sendo um dos exemplos o EnANPAD, um dos eventos de cunho científico de larga repercussão no cenário da Pós-Graduação no país.

Em encontros que reúnem um contingente de expectadores que detêm, não raro, significativo e balizado conhecimento no campo sob discussão, admite-se, via de regra, que a validade de um construto trazido pelos autores não está assentada meramente em sua exposição consubstanciada – a qual não seria posta em dúvida face ao domínio que possuem os avaliadores para designarem a aprovação da pesquisa/trabalho submetido –, mas, sobretudo, na estrutura argumentativa definida como elemento de convencimento do esboço conceitual produzido. A exposição escrita, obviamente, é sucedida pela justificativa e fundamentos da pesquisa, explicitados ainda no período de submissão do trabalho para análise dos avaliadores.

Ou seja, mais do que um trabalho dimensionado em aspectos metodológicos, conceituais e estruturais, o modelo de exposição do mesmo em bases dialéticas fomenta a compreensão e a apreensão dos avaliadores, os quais poderão ou não submeter os autores através de intervenções questionadoras, quase sempre com o fito de desconstruir as ilações que, no campo acadêmico, representam uma via natural de arguição.

A potência de um argumento representa o domínio da temática e, em situações de confronto – quando um avaliador rechaça a ideia aventada – ou de aproximação – quando o avaliador concorda e ratifica os modelos mentais externados pelo autor – concedem o tom da narrativa e concedem a este o elemento norteador para discernir em que bases argumentativas precisará navegar com a intenção de reverter um possível quadro desfavorável ou empoderar aqueles que têm com ele uma apreciação similar no contexto do discurso.

Saber lidar com estas duas vertentes situacionais não é tarefa fácil, porém se torna ainda mais exigível do ponto de vista da resposta e do posicionamento do autor quando o contraponto é explicitado e revelado de forma mais ou menos estruturada pelo membro do auditório ou pelo membro que compõe o Comitê Científico.

O portfólio emotivo, moderado e cognitivo do autor dará o tom das discussões e do nível e também do ritmo em que as negociações em torno de uma questão a ser mitigada em seu contexto conceitual serão tratadas, mesmo porque não é impossível que dos embates sob custódia dos interessados ressurgja uma terceira via que, de fato, pode caracterizar a mediatrix das arestas epistemológicas aventadas.

O fato é que, em ambientes de elevada qualificação de avaliadores, como é o caso dos eventos científicos que formatam o EnANPAD, a estrutura do discurso de quem relata e retrata uma pesquisa, mais do que a externalização de ilustrações que ajudam a consubstanciar os modelos teóricos – e possivelmente práticos – que constituem o *framework*, torna-se o diferencial para fomentar a manifestação de aprovação, apoio ou reconhecimento de que se oferece a compactuar com a explanação.

Assim, os fundamentos argumentativos pautam os discursos e estes tendem a explorar, adicionalmente, os elementos que dão entorno à sua eficiência explanatória, como o esboçado no Resumo e na Introdução do trabalho em processo de submissão, recursos estes que têm o propósito de reforçar a fala que se pretende tornar convincentemente superada.

Esta pesquisa exploratória com apoio de Análise de Conteúdo se propôs a identificar os tipos de argumentos empregados para justificar as pesquisas científicas, em especial, na área de Administração. Para obter a resposta, empregou-se pesquisa exploratória e como categoria de avaliação a Análise de Conteúdo para a análise dos 33 artigos selecionados para premiação no congresso EnANPAD 2016.

Assim, foram identificadas 6 (seis) categorias que representam os tipos de argumentos empregados por artigos na área de Administração, em ordem decrescente de ocorrências: argumentos de autoridade, escassez, contribuição teórica, necessidade, contribuição prática e lacuna. Constatou-se que tanto nos artigos vencedores das divisões quanto no artigo vencedor do congresso predominou o tipo de argumento: argumentos de autoridade.

Também se identificou o tipo de argumento que predomina nas divisões do EnANPAD 2016, a saber: ADI – Administração da Informação com argumentos de autoridade; APB – Administração Pública com argumentos de autoridade e escassez; CON – Contabilidade com contribuição teórica; EOR – Estudos Organizacionais com contribuição teórica; EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade com contribuição teórica; ESO – Estratégia em Organizações com contribuição teórica; FIN – Finanças com argumentos de autoridade; GCT – Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação com argumentos de autoridade e contribuição prática; GOL – Gestão de Operações e Logística com escassez; GPR – Gestão de Operações e Relações de Trabalho com escassez e MKT – Marketing com escassez e necessidade.

A conclusão é de que os **argumentos de autoridade** prevaleceram no contexto do Resumo ou da Justificativa nos trabalhos concorrentes às premiações das 13 divisões temáticas do EnANPAD 2016, reforçando o caráter robusto do discurso ou da escrita, sendo uma categoria em que se usa os argumentos baseados na literatura científica passada ou recente. Esse achado confere à força argumentativa quando atesta que a justificativa da pesquisa deve ser calcada em evidências do tipo exemplos.

Evidentemente, a primeira limitação foi circunscrever o *corpus* de análise aos artigos indicados para premiação no EnANPAD 2016. Essa escolha foi justificada anteriormente, mas reconhece-se que alguma característica específica desse congresso possa ter influenciado os resultados. Outra limitação é a inerente às pesquisas qualitativas em que pode existir o viés do pesquisador ao analisar os dados devido à subjetividade da tomada de decisão nas etapas e detalhes da pesquisa.

Como trabalho futuro, sugere-se replicar a pesquisa em outros *corpus* de análise diferentes dos artigos do EnANPAD 2016.

Por fim, espera-se que esta pesquisa fomente a discussão a respeito da importância da justificativa das pesquisas como guia para o emprego de recursos públicos e privados em pesquisas embasadas em termos teóricos e práticos.

## Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). **Apresentação**. Disponível em:

[[http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod\\_evento=1&cod\\_evento\\_edicao=89#](http://www.anpad.org.br/~anpad/eventos.php?cod_evento=1&cod_evento_edicao=89#)].  
Acesso em: 01 de maio de 2017.

BACHARACH, S. Organizational theories: some criteria for evaluation. **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 496-515, 1989.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2001.

BARRAL, W. **Metodologia da pesquisa jurídica**. 2. ed. Florianópolis: Fundação Boitex, 2003.

BERTERO, C.; ALCADIPANI, R.; CABRAL S.; FARIA A.; ROSSONI, L. Os desafios da produção de conhecimento em Administração no Brasil. **Cadernos EBAPE**, v. 11, n. 1, p. 181–196, 2013.

BORGES, R. C. B. Como escrever um projeto de pesquisa?. **Revista de Metodologia da Pesquisa em Direito**, v. 7, n. 1, p. 1-29, 2013.

CAJUEIRO, R. L. P. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia prático do estudante**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

COOPER, D.R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em Administração**. Tradução por Luciana de Oliveira da Rocha. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FALASTER, C. D.; FERREIRA, M. A. S. P.; CANELA, R. Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de Administração. **Revista Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 23, n. 77, p. 285-306, 2016.

FERREIRA, M. P. **Pesquisa em Administração e ciências sociais aplicadas: um guia para a publicação de artigos acadêmicos**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, J. C.; OLIVEIRA, R. J. O dilema ético e a prática docente universitária à luz da argumentação. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 11, n. 21, p. 153-169, jan/jul. 2016.

HADDAD, N. **Metodologia de estudos em ciências da saúde**: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUKOSEVICIUS, A. P.; SOARES, C. A. P.; CHAVES, M. S. Análise de Conteúdo em gerenciamento de projetos: proposta de um framework metodológico. **Iberoamerican Journal of Project Management (IJoPM)**, v. 7, n. 2, p. 29–53, 2016.

MASCARENHAS, A. O.; ZAMBALDI, F.; MORAES, E. A. Rigor, relevância e desafios da academia em Administração: tensões entre pesquisa e formação profissional. **RAE – revista de Administração de empresas**, v. 51, n. 3, p. 265-279, 2011.

MATTOS, P. Nós e os índices: a propósito da pressão institucional por publicação. **RAE - revista de Administração de empresas**, v. 48, n. 2, p. 144- 149, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MELLO, M. A. R. **Sobrevivendo na ciência**: um pequeno manual para a jornada do cientista. Belo Horizonte: Amazon, 2017.

MERUANE, O. S.; BALIN, D. L. Descripción de las formas de justificación de los objetivos en artículos de investigación en español de seis áreas científicas. **Onomázen**, v. 25, n. 1, p. 315–344, 2012.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

NICOLAI, A; SEIDL, D. That’s relevant! Different forms of practical relevance in management science. **Organization Studies**, v. 31, n. 9 e10, p. 1257-1285, 2010.

PENDERGAST, G. The art of reviewing. **International Journal of Advertising**, v. 26, n. 2, p. 277-280, 2007.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RICHARDSON, R. J. (Org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SERRA, F.; FIATES, G.; FERREIRA, M. Publicar é difícil ou faltam competências? O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas na visão de editores e revisores internacionais. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 4, p. 32-55, 2008.

SILVA, A. H.; FOSSA, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. In: IV Encontro de Ensino e Pesquisa de Administração e Contabilidade (ENEPQ), Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2013.

VASCONCELOS, F. Relevância e rigor na academia. Editorial. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 1, p. 5, 2009.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VOLPATO, G. L. **Método lógico para redação científica**. Botucatu: Best Writing, 2011.

WALDEMAR, P. J.; PEREIRA, V. L. D. V.; FILHO, H. V. P. **Pesquisa científica sem tropeços: abordagem sistêmica**. São Paulo: Atlas, 2007.

WHETTEN, D. What constitutes a theoretical contribution? **Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 490-495, 1989.